



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



PLANO DE ENSINO – PPGICS

() Verão (X) 2018.1 () Inverno () 2018.2

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina: As epidemias de Zika em contexto: introdução aos estudos sociais e culturais do conhecimento e das práticas científicas			
Código: não preencher	Créditos:	Carga Horária:	Período
Coordenador da Disciplina: Professores: Gustavo Matta, Ilana Lowy, Luiz Antônio Teixeira, Kátia Lerner			Início: Término: Dia da Semana: Horário:
Linha 1: () 1.1 () 1.2 () 1.3 () 1.4 () 1.5 () 1.6 () 1.7 () 1.8			
Linha 2: () 2.1 () 2.2 () 2.3 () 2.4			

RELAÇÃO DOS PROFESSORES COM A TEMÁTICA DA DISCIPLINA (opcional)

EMENTA
<p>Como os cientistas trabalham e como eles, coletivamente, produzem novos conhecimentos e novos "fatos científicos"? Ou, nos termos dos antropólogos, como eles sabem que eles sabem? Um dos primeiros estudiosos que tentou responder a esta pergunta, Ludwik Fleck, explicou na introdução ao seu livro <i>Genesis and development of a scientific fact</i>, em 1935, que se alguém quisesse compreender a ciência, deveria investigar descobertas científicas recentes. Essas descobertas ainda não são percebidas como estáveis e auto-evidentes, e são, portanto, tópicos muito mais promissores de investigação epistemológica. Na década de 1970, os pioneiros dos estudos sociais da ciência como David Bloor, Barry Barnes, Harry Collins e seus colegas fizeram um argumento semelhante. Eles se propuseram a estudar controvérsias científicas, ou seja, examinar a formação do conhecimento científico antes que a resposta "direta" a uma determinada questão científica se transformasse em um fato científico estável e evidente. Enquanto o resultado final de uma controvérsia ainda não é conhecido, é muito mais fácil observar como os cientistas decidem quais são as questões importantes que precisam responder, como eles escolhem os métodos para responder a essas perguntas, quais critérios eles podem empregar para definir a validade de novas reivindicações científicas, e como eles difundem novos conhecimentos científicos fora do espaço original de sua produção.</p> <p>O advento da epidemia de Zika e seu efeito mais visível, a multiplicação de casos de malformações neurológicas severas em recém-nascidos, é um fato científico novo e, portanto, ainda "aberto". Essa epidemia pegou a comunidade científica de surpresa. Esforços intensos de cientistas e médicos levaram a uma rápida elucidação de numerosos fatores que moldaram essa epidemia. No entanto, outros fatores-chave ligados ao recente surto de Zika permanecem desconhecidos. Cientistas, médicos e formuladores de políticas públicas são, portanto, frequentemente obrigados a tomar decisões importantes com base em um conhecimento muito</p>

incompleto. Estudar como esses processos ocorrem proporciona uma excelente ocasião para compreender como a ciência funciona em um mundo real. Entender a "ciência da vida real" pode ser especialmente importante hoje, porque enfrentamos uma combinação potencialmente explosiva de um rápido ritmo de mudanças científicas e tecnológicas, aumentando os riscos para o meio ambiente e a saúde, e o aumento do ceticismo sobre a validade das alegações dos cientistas, inclusive entre formuladores de políticas públicas. Para enfrentar esses novos desafios, pode ser especialmente importante entender como exatamente a ciência funciona, quais são seus limites e o que pode realizar. Como o filósofo e pioneiro dos estudos sociais da ciência, Bruno Latour, explicou em uma recente (outubro de 2017) entrevista à revista Science: "Temos que recuperar alguma autoridade da ciência. Agora, os cientistas precisam recuperar o respeito. Mas a solução é a mesma: você precisa apresentar a ciência como ciência em ação". Latour acrescenta que ele sabe que isso pode ser arriscado porque torna as incertezas e controvérsias explícitas, mas não há outra maneira.

OBJETIVOS

O objetivo deste curso é fornecer aos seus alunos (pesquisadores, profissionais de saúde, estudantes que investigam a ciência em contexto) uma ferramenta conceitual que lhes permita entender melhor a produção de conhecimento científico sobre as epidemias de Zika e os usos práticos deste conhecimento. A primeira parte deste curso apresentará conceitos teóricos fundamentais dos estudos sociais da ciência e seu uso para investigar a ciência em ação. Na segunda parte deste curso, abordará tópicos específicos relacionados às epidemias de Zika, com a participação de profissionais de saúde envolvidos em áreas específicas.

Sessões pela manhã: introdução aos estudos sociais e culturais da ciência.

1. Fatos científicos: Ludwik Fleck *, Bruno Latour
2. A confiança nos números: Ian Hacking *, Theodore Porter
3. Humanos no contexto: Donna Haraway *, Gregg Mittman,
4. A Tirania do diagnóstico: Charles Rosenberg * Robert Aronowitz
5. Gênero e ciência: *, Banu Subramaniam, Evelyn Fox Keller
6. Ciência e circulação: Simon Schaffer *, Kapil Raj
7. Saúde global: Anne Emanuelle Birn *, Guillaume Lachenal

Sessões à tarde: aspectos selecionados das epidemias de Zika em contexto

- 1a. Como as epidemias começam e como elas terminam: Declaração e convocação de uma emergência nacional e internacional
- 2a. O que é Zika (ou Zikas no plural?): Epidemiologia, clínicas, transmissão sexual
- 3a. Mosquitos + ecologia da doença: abordagens para a contenção de uma epidemia
- 4a. Testes de diagnóstico, biossegurança, busca de uma vacina: biotecnologias e Zika
- 5a. Doenças congênitas: diagnóstico pré-natal, detecção pós-natal, deficiência
- 6a. Circulação de "fatos científicos", comunicação científica
- 7a. Organizações internas, colaborações científicas e Zika

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <i>(opcional)</i>

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

CRONOGRAMA	

Rio de Janeiro, / /2017.

Linha 1: “Produção, Organização e Uso da Informação em Saúde”

Dedica-se à análise das políticas, modelos, processos e práticas de produção, organização, avaliação e uso da informação e do conhecimento no campo da saúde coletiva. A partir de múltiplas perspectivas teórico-metodológicas, prioriza-se o estudo de:

- 1.1. regimes de produção, regulação e novas dinâmicas de pesquisa científica em saúde;
- 1.2. inquéritos e pesquisas nacionais de saúde;
- 1.3. repositórios, ambientes virtuais, redes sociais e sistemas de informação;
- 1.4. práticas culturais, técnicas e tecnologias;
- 1.5. linguagens, padrões e indicadores;
- 1.6. prospecção e estudos métricos em ciência e tecnologia;
- 1.7. adequação de métodos que utilizem informações dos sistemas nacionais de informação para avaliar situações de saúde;
- 1.8. sistematização e análise das informações para a formulação de políticas públicas e monitoramento da situação de saúde brasileira e seus determinantes socioambientais.

Linha 2: “Informação, Comunicação e Mediações”

Tomando o direito à comunicação como inerente ao direito à saúde, estuda as relações entre instituições, profissionais de saúde e de comunicação e a população, em suas diversas formas de organização, em seus processos de produção, circulação e apropriação dos sentidos sociais. Dedica-se à discussão conceitual e ao desenvolvimento de metodologias que levem à melhor compreensão da natureza e das características das mediações culturais, sociais, políticas, institucionais e tecnológicas envolvidas em tais processos. Seus projetos priorizam:

- 2.1. a análise de produtos, práticas, processos e sistemas de comunicação, bem como de políticas públicas nesses domínios;
- 2.2. o estudo das relações entre mídia e saúde, em suas múltiplas formas discursivas;
- 2.3. a análise sobre a produção de sentidos nos novos espaços e ambientes de comunicação, com ênfase nos que se desenvolvem a partir de tecnologias virtuais;
- 2.4. estudos que evidenciem e ampliem a compreensão do lugar da comunicação nos processos sociais e nas relações de poder na sociedade, bem como a relação entre comunicação e produção das desigualdades sociais

em saúde.